



Expresso
Economia

28-02-2015

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 131300

Temática: Economia
Dimensão: 919
Imagem: S/Cor
Página (s): 14

Fisco tem 1000 contas na Suíça sob vigilância

Troca de informações pôs 700 contribuintes na mira das Finanças

A Autoridade Tributária (AT) pediu a lista dos nomes dos clientes da filial suíça do HSBC à Administração Fiscal francesa. Também o fez junto do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (CIJI), mas não obteve qualquer resposta até agora.

Porém, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Núncio, sustenta que a estratégia da administração fiscal não depende de listas, mas da troca de informações, regular, com o Fisco suíço, com o qual existe um acordo desde 2013. Diz ainda que, com a lista, irão ser confirmados nomes que a AT já conhecia e serão acrescentados outros. "Não dependemos de listas, mas a partir do momen-

to que existem é importante tê-las", refere, acrescentando que a estratégia do Governo de combate à fraude e evasão fiscal a nível internacional tem sido dar prioridade "à celebração de acordos de troca de informações". Além da Suíça, há também acordos com Hong-Kong, Luxemburgo e Singapura, outras praças por onde passam muitos capitais.

No âmbito do acordo com a Suíça, mais de 700 contribuintes portugueses com contas naquele país foram fiscalizados e neste momento, a AT controla cerca de mil contas bancárias ali abertas, segundo Paulo Núncio. Além disso, nos últimos quatro anos, o valor dos rendimentos detidos no estrangeiro declarados na Modelo 3 do IRS através do anexo J atingiu os €550 milhões, num aumento de 110% desde 2010.

Na informação divulgada a 8 de fevereiro pelo consórcio internacional de jornalistas de investigação (CIJI), dos €180,6 mil milhões que passaram por contas no HSBC Private Bank na suíça, €855 milhões são de 611 portugueses. O tema já era conhecido publicamente. Mas só agora ganhou uma maior exposição mediática com a divulgação da investigação levada a cabo pelo CIJI, conhecida como o caso 'SwissLeaks', que pus a nu um esquema gigantesco de evasão fiscal feito com o conhecimento do segundo maior banco do mundo, o HSBC.

O caso levou a ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, a ser chamada para prestar esclarecimentos sobre o assunto perante os deputados da Assembleia da República (AR), tal como o seu antecessor no Governo de Sócrates, Fernando Teixeira dos Santos. Acabaram por ser substituídos pelos respetivos secretários de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Núncio e Sérgio Vasques (que exerceu funções entre setembro de 2009 e março de 2011) que, ontem, estiveram no Parlamento. Teixeira dos Santos escusou-se a falar ao Expresso sobre o tema.

BdP não dá listas

Certo é que Portugal levou a cabo três 'amnistias' fiscais entre 2005 e 2012 que terão ajudado a 'limpar' dinheiro que alguns cidadãos portugueses tinham em contas fora do país, incluindo na Suíça: os chamados processos de regularização tributária de patrimónios localizados fora do território nacional (RERT). Num processo gerido pelo Banco de Portugal (BdP) em que a identidade de quem adere a estes mecanismos não é revelada.

O PCP pediu, no âmbito da comissão de inquérito ao GES/BES, que o BdP entregasse as listas de contribuintes que aderiram ao RERT. Mas o BdP recusa



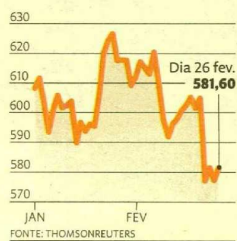
Faltam ainda muitas respostas no caso que abalou a imagem do HSBC FOTO SUZANNE PLUNKETT / REUTERS

HSBC NA MIRA

- Investigação identificou €180,6 mil milhões em contas no HSBC na Suíça detidas por 100 mil clientes e 20 mil sociedades *offshore*
- Lista de contas na filial suíça do HSBC roubada pelo antigo analista informático do banco Hervé Falciani abrange o período de 2005-2007
- O HSBC está a ser investigado por "venda ilícita de serviços bancários e financeiros" e "branqueamento de capitais provenientes de evasão fiscal"
- A filial suíça do banco britânico terá encorajado clientes a esconder o dinheiro via sociedades *offshore*

AÇÕES AFUNDAM

Valores em pence



por estar "legalmente obrigado a não facultar cópia das declarações", disse ao Expresso fonte oficial do BdP. Segundo o banco central, "a atribuição ao BdP da guarda e do arquivo das declarações de regularização tem em vista manter a confidencialidade das mesmas, uma vez que as declarações não podem ser, por qualquer modo, utilizadas como indício ou elemento relevante para efeitos de qualquer procedimento tributário, criminal ou contraordenacional".

HSBC soma problemas

O HSBC voltou a pedir desculpas pelo caso ao mesmo tempo que confirmou que o seu presidente executivo, Stuart Gulliver, detém uma conta na Suíça através de uma empresa *offshore*, embora garanta que tem regularizados os impostos no Reino Unido. Gulliver e o presidente do banco, Douglas Flint, foram esta semana chamados a uma comissão no Parlamento britânico para responderem a questões dos deputados.

E também esta semana, o banco viu-se envolvido em mais um escândalo ao ser acusado pelas autoridades norte-americanas, junto com outros nove bancos, de manipulação dos preços de metais preciosos. Isto depois de ter sido divulgado uma queda de 17% do lucro em 2014. Desde o início do ano, as ações somam perdas de 4,4%.

ANA SOFIA SANTOS
e ELISABETE TAVARES
assantos@expresso.imprensa.pt